

Descrição bibliográfica: a construção de um guia

Clemilda Santana dos Reis de Jesus (UEFS) - clereis@uefs.br

Rejane Maria Rosa Ribeiro (UEFS) - rribeiro@uefs.br

Solange dos Santos Rocha (UEFS) - solange@uefs.br

Resumo:

Aborda a construção de um guia como instrumento norteador para padronização na descrição bibliográfica realizada pelos bibliotecários do Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central Julieta Carteador da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). Apresenta um breve relato sobre o surgimento da descrição bibliográfica e aponta a importância da uniformidade no processamento técnico de itens para à melhoria da qualidade dos serviços e produtos de informação oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas.

Palavras-chave: *Catálogo descritiva. Controle bibliográfico. Manuais, guias, etc.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

Introdução

A reunião de um grande número de itens para formação de um catálogo demanda quesitos mínimos para garantir o acesso às coleções. Na biblioteca, a recuperação dos itens realiza-se através de catálogos que permitem a localização dos documentos. Nesse contexto, a padronização de dados e procedimentos das descrições bibliográficas é uma necessidade crescente após a inserção dos serviços informatizados nessas instituições. A descrição bibliográfica “é a representação sintética e codificada das características de um item, de forma a torná-lo único entre os demais”. (MEY, p. 43, 1995)

Segundo Campello (2006) Andrew Maunsell, livreiro inglês, almejou uniformizar a descrição de livros reunindo regras para descrição de obras em 1595. Dentre essas regras incluiu a entrada dos autores pessoais pelo sobrenome, entrada uniforme para Bíblia, recuperação dos livros pelo sobrenome do autor ou tradutor, título da obra e assunto; designou data, número do volume, tradutor ou impressor como elementos de descrição. Foram surgindo tentativas de sanar as lacunas na uniformização e muitas instituições empreenderam esforços para padronização da catalogação.

No ano de 1976 surge a General International Standard Bibliographic Description (ISBD(G)) como produto das tentativas de estruturar padrões internacionais para descrição bibliográfica. Ela estabelece uma sequência de elementos distribuídos em áreas (título e autoria, edição, detalhes do material, dados da publicação, série, notas e número normalizado) pretendendo facilitar o intercâmbio de registros de diferentes fontes. (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997)

A cooperação entre as redes de informação necessitam de uma padronização mínima de organização na estrutura da descrição dos diversos registros informacionais para facilitar o intercâmbio dessas informações e evitar duplicação de trabalho na catalogação.

Modesto (p.1, 2011) afirma que

Se os padrões estão na base da atividade bibliotecária, é porque também os recursos de informação têm formatos padronizados. Afinal, a sociedade adota a padronização para o funcionamento do seu cotidiano e, sobretudo, nas suas inter-relações sociais, culturais e econômicas, seja em ambiente analógico ou digital. (MODESTO, p.1, 2011)

A utilização de padrões reconhecidos e adotados em comum acordo pelos atores envolvidos na descrição bibliográfica revela a importância das regras catalográficas para o desenvolvimento das práticas da Biblioteconomia.

Relato da experiência

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) tem um Sistema de Bibliotecas (SISBI) composto por uma Biblioteca Central e sete setoriais. A Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC) administra o Sistema e é responsável pela aquisição e processamento técnico de todos os materiais que irão compor os acervos das unidades.

A BCJC atua como unidade organizacional que responde pelo gerenciamento da informação, subsidiando o ensino, a pesquisa e a extensão, dando suporte informacional aos cursos de graduação e pós-graduação da UEFS. A Biblioteca Central criou formalmente a Seção de Processo Técnico em 1989 e ainda não existia nenhum instrumento institucional norteador para desenvolver suas atividades. Nesse mesmo ano ocorreu o primeiro concurso público para técnicos e analistas na Universidade resultando no ingresso de novos bibliotecários.

A bibliotecária responsável pela Seção criou um folheto com orientações que serviu para minimizar algumas dúvidas referentes à catalogação. Na medida em que surgiam dúvidas ou eram detectadas incoerências no sistema, novos folhetos eram confeccionados. Posteriormente, esses folhetos foram reunidos formando uma publicação única e simplificando a consulta. Simultaneamente, o Plano de Ação da Biblioteca Central desenvolvido entre 1988/1991 visou o treinamento do corpo administrativo para executar com eficiência e qualidade as atividades inerentes a cada setor. (MANUAL, 2006)

A automação dos serviços de catalogação, consulta ao acervo, empréstimo e devolução, controle de periódicos e comutação bibliográfica iniciou-se em 1997 com a implantação do Ortodocs e prosseguiu em 2004 com a migração dos dados para o Pergamum.

A pouca habilidade em lidar com as tecnologias computacionais no desenvolvimento da catalogação e o conhecimento incipiente no intercâmbio de dados através da catalogação cooperativa no Formato MARC, geraram dificuldades que variaram de catalogador para catalogador.

A base apresentou as seguintes inconsistências:

1. duplicidade de registros;
2. mesmo cabeçalho de assunto inserido no singular e no plural;
3. uso de termos sinônimos;
4. as formas variadas de escrita para o nome de um mesmo autor e editor;
5. a dúvida sobre o uso ou não do dado opcional da Designação Geral de Materiais (DGM). padrão

Contudo, o controle das falhas nos registros irá criar através de uma indexação estruturada, um vocabulário controlado e um modelo de inclusão dos dados catalográficos, um sistema eficiente de recuperação de documentos. E em busca da uniformização da descrição bibliográfica foi elaborado um “guia” como fonte de consulta para orientar na catalogação por cópia e original. Esse material foi incluso no Manual de Normas e Rotinas do SISBI-UEFS, instrumento que abrange orientações gerais acerca do funcionamento da Biblioteca, assinalando competências e rotinas de todos os setores. A primeira edição desse manual de normas e rotinas foi feita em 1988 e a quarta edição está em fase de organização.

Considerações finais

O fazer bibliotecário orienta o uso de padrões na inserção de dados com base no AACR2, MARC, ISBD(G) dentre outros. O desenvolvimento computacional trouxe modificações na área da catalogação e a oportunidade para os bibliotecários revisitarem as práticas até então adotadas e diante do aumento da massa informacional adequar a organização dessa informação de modo a facilitar a recuperação do item pelo usuário.

As questões relativas ao processamento técnico de itens que surgiram ao longo dos 41 anos de existência da BCJC fomentaram a necessidade de padronização das atividades e dos serviços do Sistema. Os folhetos com orientações sobre catalogação é de grande importância para uniformizar os pontos de acesso, orientar a utilização de descritores e concretizar um documento norteador para sanar dúvidas dos catalogadores acerca da temática. O referido documento auxilia na redução do tempo do processo de catalogação e permite uma base uniforme e mais consistente.

A coerência na descrição bibliográfica visa à melhoria da qualidade dos serviços e produtos de informação oferecidos pelo Sisbi e o aperfeiçoamento dos

atores envolvidos no gerenciamento do catálogo eletrônico de forma a dar autonomia ao usuário na busca, identificação e recuperação do item desejado sem grandes dificuldades.

A busca por um padrão de descrição bibliográfica é constante e depende de profissionais qualificados para a construção de uma catalogação estruturada que agilize a recuperação do documento pelo usuário. Dessa forma, a criação do guia com orientações para a catalogação promove a uniformização dos padrões biblioteconômicos e alcança os objetivos da representação da informação.

Referências

CAMPELLO, Bernadete. Padronização da descrição bibliográfica. In:_____. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2.ed. Brasília,DF: Briquet de Lemos, 2006. cap. 7

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Padronização da descrição bibliográfica. In:_____. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997. cap. 7

MANUAL de normas e rotinas da Biblioteca Central Julieta Carteador. 3.ed. Feira de Santana (BA), 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves. Descrição bibliográfica. In:_____. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995. cap. 4

MODESTO, Fernando. O padrão da biblioteca é ser padronizada. **INFOhome**, jan. 2011. Colunas, Online/Offline. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=576>. Acesso em: 19 jun. 2017.